



MOVIMENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NEGRAS COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE NEGRO E PROMOÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL NO IFSULDEMINAS, CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Cauê M. DUARTE¹; Idariana de C. BASÍLIO²; Sophia de P. C. TEREZA³; Theodora S. SILVINO⁴; Alessandra B. ROSEMBERG⁵

RESUMO

Esse relato de experiência tem como objetivo estudar as potencialidades das práticas afro- diaspóricas negras (movimentos negros, história, literatura, música, dança, negras etc) e suas contribuições para o empoderamento do estudante negro e para o da educação antirracista, pensando tanto no contexto do IF Poços de Caldas, mas também na sociedade poços-caldense, de modo geral. O estudo emprega a abordagem metodológica qualitativa e se baseia no método da pesquisa-ação. Este delineamento foi escolhido por permitir uma intervenção prática e reflexiva, buscando transformar a realidade enquanto se estuda. Para tanto, partiu do Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei como primeira movimentação sociocultural negra registrada e presente em Poços de Caldas, a partir da leitura e reflexão de excertos dos livros “Chico Rei - 50 anos, volumes 1 e 2, escritos pela professora Maria José de Souza (Tita). O presente estudo indicou um processo de inicialização do letramento racial no Campus Poços de Caldas, além de fortalecer a identidade cultural e o pertencimento dos estudantes negros participantes do projeto.

Palavras-chave: Práticas afro-diaspóricas; Identidade cultural negra; Educação para as Relações Étnico-Raciais.

1. INTRODUÇÃO

A promulgação da lei de cotas representou um marco significativo no acesso de estudantes negros (pretos e pardos) às universidades públicas, escolas técnicas e institutos federais brasileiros. Historicamente marginalizados desses espaços, esses discentes passaram a integrar um ambiente predominantemente branco, com currículos centrados em perspectivas eurocêntricas e coloniais, que frequentemente negligenciam a diversidade de culturas, línguas, tradições e conhecimentos (BRASIL,2012).

Diante desse contexto, torna-se crucial reconhecer as movimentações socioculturais negras como ferramentas importantes para fortalecer a identidade cultural da comunidade negra e promover o letramento racial no IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. Essas movimentações englobam

¹ Bolsista do projeto Edital nº 62/2024, IFSULDEMINAS apoio ao Neges e Neabis. Câmpus Poços de Caldas, Estudantes dos Cursos Técnico Integrado em Eletroeletrônica E-mail: caue.marcelino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista do projeto Edital nº 62/2024IFSULDEMINAS apoio ao Neges e Neabis, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Estudantes dos Curso Técnicos Integrado em Informática E-mail: idariana.basilio@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Bolsista do projeto Edital nº 62/2024IFSULDEMINAS apoio ao Neges e Neabis, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas, Estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração, E-mail: sophia.correa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Bolsista do projeto Edital nº 62/2024IFSULDEMINAS apoio ao Neges e Neabis, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas, Estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração, E-mail: theodora.silvino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Orientadora, Professor EBTT – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alessandra.roseMBERG@ifsuldeminas.edu.br.

diversas ações que visam criar espaços de pertencimento para estudantes negros, incluindo coletivos, eventos, atividades culturais e a inclusão da representatividade negra no currículo.

A relevância das movimentações socioculturais negras para o fortalecimento da identidade negra tem sido amplamente reconhecida em estudos acadêmicos. Pesquisadores como Sena (2015), Ferreira (2018) e Vieira (2022) convergem ao destacar o papel dessas manifestações – seja na dança, nas artes, na literatura, na ciência, na estética – no fortalecimento do protagonismo e da identidade negra, bem como na afirmação de práticas antirracistas.

Entretanto, no ambiente acadêmico, observa-se que as culturas tradicionais, e especificamente a cultura africana, ainda permanecem em grande parte marginalizadas. A literatura, a história, a arte, a cultura, a ciência, a música e a religião de matriz africana, que atravessam o tempo e a história, encontram-se frequentemente restritas a áreas específicas do conhecimento, como as humanidades e linguagens, ou são visibilizadas apenas em eventos isolados, como a Semana da Consciência Negra.

Braúna *et al.* (2022) apontam que essa perspectiva comumente veiculada no ambiente acadêmico induz os estudantes a internalizarem um ideal de ser humano "branco e burguês", sem a devida reflexão sobre o significado dessa construção ideológica, que serve aos interesses capitalistas e neoliberais. Essa proposta de educação brancocêntrica confronta a função ontológica da educação defendida por Pinheiro (2023), que a define como a socialização, com as novas gerações, dos conhecimentos sistemáticos historicamente produzidos pelo coletivo, visando ao desenvolvimento humano. A crítica reside no fato de que esse "coletivo" é predominantemente representado por figuras e produções brancas, perpetuando uma visão incompleta e enviesada do conhecimento.

Nesse sentido, torna-se imperativo que as diversas culturas, povos e tradições, e especificamente a cultura africana, estejam constantemente presentes no ambiente acadêmico, integradas ao currículo, às práticas pedagógicas, aos debates, aos eventos culturais e às produções acadêmicas, com uma representatividade equitativa à da cultura branca. Essa inclusão pode impulsionar reflexões e ações focadas na promoção da igualdade racial.

Com base nessa perspectiva, a equipe do Projeto de Pesquisa Afropoços: Movimentações Socioculturais Negras como Fortalecimento da Identidade do Estudante Negro no IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas, buscou resgatar parte da história da comunidade negra no Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei.

A pesquisa "Afropoços" investigou como essas movimentações podem fortalecer a identificação, o acolhimento e o pertencimento dos estudantes negros no campus, além de promover o letramento racial e práticas antirracistas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo adotou a abordagem qualitativa e o método da pesquisa-ação para promover uma intervenção reflexiva e prática.

A equipe composta por estudantes negros do *Campus* Poços de Caldas fez a leitura de excertos da obra "*Chico Rei 50 anos*", de Maria José de Souza, Tita, com o objetivo de refletir sobre a história negra local, a partir da voz negra. Utilizando a pesquisa-ação, o projeto buscou inicializar o letramento racial no *Campus* por meio de ações de extensão (rodas de conversa, oficinas, palestras com membros do Chico Rei e divulgação do NEABI) que conectaram a comunidade à história do Centro Cultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como ponto de partida o resgate da história de uma das mais emblemáticas manifestações socioculturais negras em Poços de Caldas: o **Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei**. A pesquisa se inicia com um recorte da história do Chico Rei, a partir dos estudos dos capítulos I, II e II do volume I da obra '*Chico Rei, 50 anos*', e do capítulo II, do volume 2 da mesma obra, ambos escritos por Maria José de Souza (Tita), figura central no clube e ativa militante do movimento negro local.

O Centro Cultural Chico Rei, além de sua relevância histórica para a comunidade afrodescendente de Poços de Caldas, desempenha um papel fundamental na promoção da cultura afro-brasileira, na luta contra o racismo e na preservação da memória da população negra na região. A obra de Tita, por sua vez, oferece um olhar aprofundado e crítico sobre a trajetória do Centro Cultural, suas atividades e seu impacto na sociedade local. Ao nos valermos de sua análise, buscamos compreender a fundo a importância dessa importante manifestação sociocultural.

De acordo com o estudo realizado, considerando o histórico de escravização do povo negro e suas consequências na propagação da segregação racial, espaços de lazer como o Palace Cassino em Poços de Caldas eram comumente frequentados apenas por pessoas brancas. Diante desse cenário, a juventude negra da cidade, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, sentiu a necessidade de um local onde pudessem compartilhar de sua música, dança, culinária e outras tradições afro-brasileiras. Assim, o Clube Social Chico Rei, hoje Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei, surgiu da demanda da população negra poços-caldense por um espaço de integração, identificação, autoafirmação e construção coletiva.

Fundado em 1963 e com sede própria em 1973, o clube, por iniciativa de seu fundador Mario Benedicto da Costa e com a visão de uma de suas integrantes, a professora ativista negra Maria José de Souza- Tita, expandiu sua atuação para além do lazer, buscando influenciar politicamente a vida da população negra. Sob a diretoria de Tita, o centro incorporou e valorizou expressões culturais negras locais, como a Festa de São Benedito, Congadas e Folia de Reis, estabelecendo parcerias que proporcionaram bolsas de estudo e acesso à educação para jovens negros. Projetos de empoderamento da mulher negra também foram desenvolvidos.

Ao entrarem em contato com a história do Clube Social Chico Rei, hoje Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei, os alunos integrantes da pesquisa vinculados ao NEABI resgataram parte da

história de suas próprias famílias, uma vez que muitos de seus parentes participaram ou ainda participam ativamente do Clube. Nesse sentido, esses estudantes convidaram membros do Chico Rei para compartilhar a trajetória do clube em atividades da Semana da Consciência Negra, apresentando-a à comunidade acadêmica e externa. Durante o evento, integrantes do Chico Rei ministraram oficinas de capoeira e abayomi, proporcionando à comunidade interna e externa do Câmpus Poços de Caldas um contato direto com a história e a relevância das movimentações socioculturais negras.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo auxiliou o processo de inicialização do letramento racial no Campus Poços de Caldas ao apresentar a partir da história do Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei, a história do povo negro poços-caldense para além da escravidão, elevando-o ao protagonismo. Além disso, houve fortalecimento da identidade cultural e do pertencimento dos estudantes negros participantes do projeto. O estudo também revelou que Centro Cultural Chico Rei reafirmou sua atuação política, influenciando o surgimento de movimentos negros na cidade, como a Rede de Igualdade Racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em 14 mar.2024

BRAÚNA, C. J. D.; SOUZA, D. da S.; ANDRADE SOBRINHA, Z. M. L. Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8869>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERREIRA, C. **Estética e empoderamento entre jovens negros do ensino médio:** uma análise sobre a Mostra de Cultura Negra do Colégio Estadual Lineu Nilo Peçanha. Trabalho de Conclusão de Curso. Niterói. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9827>. Acesso em 15 mar.2024.

PINHEIRO, B. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SENA, T. Trançando identificações: a poética de Conceição Evaristo entre os movimentos negro e feminista. **Pontos de Interrogação** – Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 2, n. 1, p. 284 301, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1544>. Acesso em: 20 mar. 2024

SOUZA, M. (Tita). **Chico Rei 50 anos.** Poços de Caldas: Mazza Edições, 2023, v. 1-2.

VIEIRA, B. **Letramento Racial.** Revista Espaço Acadêmico, v.21, p.53-64,2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/60366>. Acesso em: 17 mar.2024